Guimarães, 18 de Agosto de 1910

Anno 2.° N.°84

Noticias de Guimarães

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....1$200
Semestre.....600
Anno (com estampilha ....1$500
Semestre.....750
Africa anno.....2$000
Brazil » .....2$500
Numero avulso.....40

Semanario progressista

Publica-se às quintas-feiras

Redactor politico
João Rocha dos Santos

Director e proprietario
Marcos Guimarães

Redacção, Typographia e Impressão=Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.....100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

DEPOIS DAS FESTAS

Alegremente, ruidosamente, no esfusiar magnifico do bouquet multicolorido de fogo de artificio e sobre os ultimos accordes do Hymno Nacional gritado por 3 bandas militares reunidas, cahiu *le rideau* sobre a deslumbrante apotheose das GUALTERIANAS de 1910.

Terminou a festa, e todos os que a animaram, abrilhantaram e presencearam, vimaranenses ou estrangeiros, sentem uma satisfação enorme: os vimaranenses porque cumpriram briosamente o seu dever; os estrangeiros porque dam por bem empregado o seu tempo e o seu dinheiro. Tinham sido annunciadas umas festas grandiosas; pois essas festas resultaram mais que grandiosas: soberbas, unicas no paiz, sem receio de contestação.

Do que foi a festa da cidade nas suas minudencias, da importancia da feira, do brilhantismo multiflorido das illuminações, incontestavelmente unicas no paiz, da belleza feerica da marcha Milaneza, unica tambem em Portugal, dos admiraveis concertos no jardim publico, das significativas recepções aos nossos visitantes, do exercicio dos Bombeiros Voluntarios e da tourada, da Exposição, com o seu grande caracter de importancia, e do imponente arraial que foi Guimarães nos 3 dias festivos, de tudo isto fallaram proficientemente os noticiaristas tanto dos jornaes locaes como dos de fora: é o expandir em gritos a satisfação que nos vae n'alma por vermos coroados do melhor exito os nossos exforços.

A missão do articulista é porem outra: analysar, pezar e... julgar.

Não podem regatear-se louvores a todos os vimaranenses que formaram as varias commissões encarregadas de organisarem e dirigirem os respectivos numeros do programma festival: todos egualmente, n'um conjuncto admiravel de exforço e n'um expandir sympathico de patriotismo se devotaram religiosamente ao desempenho brilhante dos seus cargos. E d'esse conjuncto de exforços e d'esse expandir de vontades patrioticas, resultou, sem uma falha, sem uma nuvem, a grandiosidade harmonica da FESTA DA CIDADE.

Mas se todos os nossos louvores e todos os nossos agradecimentos vão expontaneos para esses delegados illustres, cujos nomes e cujos retratos tem abrilhantado as columnas d'este e de todos os jornaes vimaranenses e a maior parte dos periodicos portuguezes, não devemos olvidar n'uma cegueira criminosa, os trabalhadores ignorados, esses cujos nomes não sabemos nem sabem os nossos leitores porque nunca foram impressos em nenhum jornal, cujos retratos nunca foram publicados mas que, dentro dos limites das suas forças, concorreram para o brilho e grandiosidade das festas.

E esses ignarados, esses innominados trabalhadores são, podemos dizêl-o affoitamente, todos os vimaranenses, todos os filhos d'este rincão querido, porque todos se orgulham e todos se ufanam do engrandecimento da terra que lhes foi berço e que, tantos e tantos annos esquecida se apresenta hoje florescente, prospera, cheia de vida e de vontade de viver.

Cabem pois os loiros da recente victoria tanto aos briosos commissionados pela cidade para organisarem e dirigirem as suas festas como a todos aquelles que segundo as suas forças concorreram para o seu brilhantismo e portanto a todos os vimaranenses sem esquecermos que aos forasteiros que nos honraram com a sua presença devemos um dos numeros mais sympathicos da nossa festa: essa alegria expansiva, esse enthusiasmo delirante, essa animação penhorante que fez de Guimarães durante 3 dias e 3 noites um centro, um foco de prazer e de vida.

* * *

Mas, *depois das festas*, para que não se diga que tudo são louvores, alguns reparos surgem: não sam culpados d'esses reparos nem os dirigentes das festas nem a cidade que as subsidiou e fez brilhar. Como julgadores imparciaes e inflexiveis culpamos d'esse *senão* a auctoridade administrativa.

Não seria preciso dizer mais para que transparecesse que nos referimos ao descaro verdadeiramente criminoso como se estadeavam por toda a cidade, mas principalmente no Campo da Feira, as bancas de batota, os pontos de tavolagem, os exploradores das multidões ao abrigo da auctoridade.

E não se pode dizer que o sr. administrador do concelho *fechava os olhos* a um jogosito para animar a feira, como costuma dizer-se. Não; o sr. administrador e as auctoridades da sua dependencia — viu como nós vimos e como para nossa vergonha, viram os nossos visitantes, a roleta ao ar livre, sem um toldo, sem uma cortina, sem um veu por mais diaphano que fosse a fingir que a cobria: era o descaro, era o desplante, era o arreganho com a cumplicidade das auctoridades.

O auctor d'estas linhas, talvez por ignorancia das coisas politicas, não sabe se o jogo descarado e desenfreado faz parte do programma governativo do actual ministerio ou se o sr. administrador do concelho de Guimarães procedeu arbitrariamente consentindo-o: no primeiro caso mal vae ao paiz se para *se governar* precisa da batota na rua; no segundo mal collocado está o sr. administrador para com o seu governo.

E lamentamos tanto mais a descambadella administrativa da auctoridade quanto admiramos e louvamos, o concurso valioso prestado ás festas pelo sr. Dr. Pedro Guimarães, a quem vimos na *batalha de flores*, um dos primeiros pelo enthusiasmo que pela sua parte lhe imprimiu, enthusiasmo n'estes casos sempre aproveitavel e louvavel porque se transmitte, porque é contagioso.

E feito, este ligeiro reparo, que só muito levemente assombrou as festas, aguardamos em 1911 as *festas da cidade* sempre crescentes, sempre deslumbrantes, sempre bellas e sempre sympathicas.

Pela Imprensa

Do «Correio da Noite»:

O governo diz que conta com dedicações calorosas e sufficientes para obter uma assignalada victoria nas eleições. Contra taes palavras protestam, porém, os factos, e estes affirmam, por uma forma inilludivel que nunca se fizeram actos de perseguição, de violencia e de suborno comparados sequer aos das ultimas semanas. Atira-se dinheiro a rodo para as povoações mais renitentes; abrem-se escandalosamente mercados de consciencias; negocêia-se com reparações de estradas, com melhoramentos materiaes, com provimento illegal de logares, com transferencias arbitrarias, com a offerta de pariatos e candidaturas e põe-se assim por todos os meios os cofres publicos e assignatura d'El Rei ás ordens dos influentes que é preciso conquistar e chamar ao bom caminho.

*

Do «Correio da Manhã»:

«Quando aconteceu ter um governo que declarar em publico as suas disposições de continuar no poder *desde que obtenha uma maioria qualquer* —**«com muitos ou com poucos»**, como diz o *Imparcial*, com os bastantes apenas para que os seus adversarios estejam *«representados em numero»* segundo a modesta formula das *Novidades?*

Isto a poucos dias do acto eleitoral, n'um periodo em que não ha governo que não *arrote postas de pescada*, desde que sinta uma tal ou qual confiança nos resultados da batalha imminente!

FOLHETIM

Bom amigo

Um dia de festa, brincavam os rapazes no adro da egreja do logar, jogando a pela.

Suscitou-se repentinamente uma contenda entre dois.

Estevão, um rapaz de dez annos, forte e resoluto, pobremente vestido, porque era filho d'um bom trabalhador, mas pobre pae de cinco filhos, e Jorje da mesma edade, mas franco, bem trajado com um fato novo de belbutina com botões amarellos, porque era filho do proprietario mais rico da terra, o que contribuia para que fosse algum tanto orgulhoso e amigo de implicar; dava-se grande importancia, pelo que se tornava insupportavel, attrahindo sobre si as inimizades dos seus companheiros.

Ia terminar a disputa e recomeçar o jogo, quando Jorge, comparando o seu rico fato com os remendos de Estevão, disse-lhe com desprezo, mirando-o dos pés á cabeça:

— Mais valera que te fôras esconder com as tuas calças remendadas e tua jaleca toda suja! Vae-te d'ahi, pobretão!

Os olhos de Estevão inflammaram-se de cólera.

Instigado pelos outros companheiros, que o animavam com palavras e com o gesto arremetteu contra Jorge de punho erguido e cerrado. Este ultimo recuou á cautela.

Com um pulo, teria Estevão podido alcançal-o e estendel-o no chão, mas a sua intenção era outra: a idéa de uma vingança cruel passou-lhe rapidamente pela cabeça. Empuxou-o para a beira d'um grande charco d'agua cheia de limos. Então um sorriso singular lhe assomou aos lábios, atirou-se a Jorge e com um empurrão, lançou-o dentro do charco.

Toda a rapaziada applaudiu.

Aos gritos que a victima dava, debatendo-se no lodo, acudiu um homem. Entrou n'agua, segurou Jorge pela gola, pegou n'elle como quem pega n'uma penna e pôl-o em terra por seu pé.

Este homem era o pae de Estevão.

Sem dizer uma palavra ao filho, travou-lhe da mão e levou-o rapidamente para a sua habitação, emquanto Jorge, envergonhado e triste, olhava com magua para o seu fato cheio de lama e limos.

— Assenta te, disse o pae de Estevão assim que entrou em casa.

O rapazinho o bedeceu, tremendo como varas verdes. Assustava-o a tranquillidade de seu pae, na qual elle achava alguma cousa de terrivel.

Querendo vêr se podia justificar-se, balbuciou:

—Mem pae, deixe-me contar...

Não é preciso. Tudo quanto podias dizer-me, já eu sei. Agora escuta-me tu.

O pae de Estevão estava pallido; assentou-se em frente do filho.

A mulher tinha sahido com os outros filhos, o que nada contribuiu para tranquillisar o pobre rapaz. As lagrimas corriam-lhe a quatro e quatro.

—Meu pae, disse elle, eu hoje fiz uma grande maidade; mas eu não hei-de tornar, eu lhe prometto! não me bata, pae!

Estas ultimas palavras do filho fizeram estremecer o pae, que se tornou mais pallido ainda.

—Já te bati alguma vez?! disse elle com voz singular. Já viste que eu, alguma vez,

Do «Portugal» :

«O governo honra muito o nacionalismo com o seu odio. Esse odio é a confissão insuspeita da sua influencia, da sua grandeza e do seu poder. Não se guerreiam as sombras. Ninguem aponta a espingarda ao vacuo. A grandeza do odio, revela a grandeza do alvo. N'isto se não enganou, lá das alturas, o sr. ministro dos estrangeiros. O partido nacionalista é hoje uma grande força. Estão alistados nas suas fileiras, uma boa parte, uma grande parte, dos bons portuguezes actuaes. Cheios de isempção, não andam á espreita do astro que se levanta, para usufruir, nem á espera do sol que se apaga, para trepar. Amando a Patria com todo o seu amor de portuguezes, e a monarchia com todo o seu amor de patriotas, não querem, nem pensam em mais nada, senão no engrandecimento legitimo d'uma e de outra.

*

Do «Noticias de Lisboa» :

«Se o governo cahisse agora não poderiamos gosar o espectaculo, que não vem longe, de o vermos esfaqueado canibalescamente pelos seus proprios consocios da actualidade.

Além d'isso, perderiamos o prazer de assistir ás amarissimas povoações porque tem de passar fatalmente quem, esquecendo-se dos mais elementares deveres moraes e civicos, foi acolher-se a tão perniciosa sombra.»

Registo azul

Encontram-se em Villa do Conde os nobres Condes de Margaride.

*

Esteve na quarta feira da semana passada n'esta cidade o illustre antistite snr. D. Manoel Baptista da Cunha.

*

Regressou do Gerez o nosso valioso amigo sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, distinctissimo clinico d'esta cidade.

*

Encontram-se no seu solar de Pindella, Famalicão, os snrs. Viscondes do mesmo titulo.

*

Com sua ex.ma esposa encontra-se entre nós o nosso querido amigo sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, dignissimo lente cathedratico da Universidade de Coimbra.

*

De Santo Thyrso regressou a Guimarães, acompanhado de sua gentilissima irmã, exm.a sr.a D. Maria José, o nosso presado amigo snr. Adriano Trepa d'Oliveira Ramos.

*

Está em Guimarães o nosso conterraneo e bondoso amigo snr. Gaspar Mascarenhas, illustre tenente da Administração Militar.

*

Com sua ex.ma familia ausentou-se de Vizella para esta cidade o nosso venerando amigo snr. Antonio José da Silva Basto.

*

Estiveram entre nós mas já retiraram para Santo Thyrso, as exm.as sr.as D. Olympa e D. Honorina Trepa, sympathicas filhas do nosso distincto collega da «Semana Thyrsense» sr. Adriano de Souza Trepa.

*

Regressou á Figueira da Foz o nosso sympathico amigo e presado conterraneo snr. dr. José de Mattos Chaves.

Baptisado

Na parochial de S. Paio, recebeu solemnemente as aguas do baptismo, no dia 10 do corrente, uma encantadora e rebusta creança, filha da ex.ma sr. D. Lucia Sequeira Fernandes Braga Leite de Faria e do nosso valioso amigo sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, distinctissimo clinico d'esta cidade.

Foram padrinhos: o grande benemerito da instrucção popular e nosso illustre patricio sr. Francisco dos Santos Guimarães e sua veneranda mãe a ex.ma snr.a D. Antonia dos Santos Guimarães.

A' religiosa cerimonia assistiram além d'outras pessoas as ex.mas snrs.as D. Maria da Gloria Sequeira Braga, D. Maria da Gloria Sequeira Fernandes Braga, D. Margarida Sequeira Fernandes Braga, D. Maria da Felicidade Santos Simões e os snrs. conselheiro dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, dignissimo desembargador da Relação do Porto, dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, integro delegado do Procurador Regio, Francisco Antonio da Fonseca Guimarães e Francisco Pereira Simões.

O neophito recebeu o nome de Francisco.

Finda que foi a cerimonia do baptisado, dirigiram-se os convidados para casa do snr. dr. Leite de Faria, onde lhes foi servido um delicioso copo de agua, trocando se n'essa occasião affectuosos brindes.

Aos paes do récem nascido enviamos os nossos cordeaes parabens.

Reservistas

Sob o commando do sr. capitão Infante, regressou de Penafiel a Guimarães, a 2.a companhia de reservistas do D. R. R. n.º 20.

Distincções

Teve esta alta classificação no exame primario do 2.º grau a gentil filha do nosso presado amigo e bemquisto negociante d'esta praça snr. Augusto Ignacio da Cunha Guimarães.

*

Tambem fes exame de 2.º grau ficando distincto o menino Avelino, filho do nosso presado amigo snr. Antonio d'Oliveira Ramos, illustre director de via e obras do caminho de Ferro de Guimarães.

Aos intelligentes meninos e a seus paes mil e affectuosos parabens.

Antonio d'Oliveira Ramos

Foi agraciado com o grau de official da Ordem civil de Merito Industrial, este nosso presado amigo e distincto funccionario superior do caminho de ferro de Guimarães.

Ao illustre agraciado envia o «Noticias de Guimarães» cordeaes felicitações.

D. Maria de Belem Figueiras de Souza

Em avançada edade, falleceu na casa de seu genro sr. Domingos de Souza Junior, grande benemerito de esta cidade, esta virtuosa e veneranda senhora, que era avo dos nossos presados conterraneos snrs. dr. Domingos e José Figueiras de Souza, importantes negociantes d'esta praça.

A saudosa morta, era uma senhora dotada de excellente coração e uma christã devotadissima, fazendo immensa falta ás casas de caridade d'esta cidade.

Os seus funeraes que foram solemnissimos, realisaram-se hontem na egreja da V. O T. de S. Domingos, no meio d'uma numerosa e selecta assistencia.

Findos os funeraes foi o cadaver conduzido ao cemiterio no carro funebre de aquella V. O. tirado a duas parelhas, seguido d'uma extensa linha de carros que conduziam amigos da familia dorida.

O cadaver da pranteada senhora ficou inhumado em jazigo de familia.

Descance em paz a veneranda finada!

A' illustre familia enluctada enviamos sentidas condolencias.

Conselheiro Fernandes Braga

Esteve entre nós mas já regressou ao Porto, acompanhado de sua ex.ma familia, o sr. conselheiro Fernandes Braga, illustre desembargador da Relação do Porto e venerando pae do nosso distincto amigo e interregimo delegado n'esta comarca snr. dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga.

João Rocha dos Santos
ADVOGADO
Campo do Toural, n.º 38 e 39
GUIMARÃES

Exames

Fez exame de 2.º grau, ficando approvado, o afilhado do nosso amigo sr. Simão Ribeiro.

—Tambem fez exame do 2.º grau, ficando plenamente approvado, o menino Luiz, intelligente filho do nosso presado amigo snr. Antonio Leite de Castro.

—Egualmente ficou approvada a menina Maria Amelia, filha da snr.a D. Virginia Alves Teixeira.

A todos os nossos parabens.

Pharmacia

Encontra-se aberta no proximo domingo a pharmacia do Hospital.

Fallecimento

Victimado por uma horrivel doença, succumbiu no sabbado passado, após um grande martyrio, o acreditado industrial d'esta cidade snr. Domingos da Silva Gonçalves, pae dos nossos presados amigos e distinctos academicos srs dr. Nicolau e Domingos da Silva Gonçalves Junior.

O inditoso morto era tambem cunhado da nossa illustre subscriptora ex.ma snr.a D. Elysa Ermelinda Ferreira Gonçalves, viuva do saudoso capitalista snr. Nicolau da Silva Gonçalves, fallecido ha 8 annos.

Os funeraes por alma do pranteado extincto, realisaram-se na terça-feira passada na egreja da Misericordia, no meio de grande assistencia de corporações religiosas de que o extincto era irmão e de bastantes amigos, tomando a chave do feretro que repousava sob uma rica tarima, o nosso presado amigo sr. Francisco Martins Fernandes.

Findos os funeraes, foi o seu cadaver conduzido ao cemiterio Municipal, no carro da V. O. T. de S. Domingos, seguido de bastantes trens que conduziam os amigos intimos d'aquelle que em vida, foi um homem honesto, um christão pratico e um honrado negociante.

Descance em paz o saudoso finado.

A Associação Artistica fez-se representar pelo seu presidente sr. Simão Ribeiro.

A' familia enluctada e a sua cunhada a expressão das nossas condolencias.

—A cunhada do extincto manda celebrar amanhã uma missa, suffragando a sua alma.

«Noticias de Famalicão»

Recebemos a visita d'este nosso novo collega de Famalicão, que defende n'aquelle concelho a politica regeneradora que tem por chefe supremo o illustre estadista sr. conselheiro Campos Henriques.

E' um semanario bem redigido que muito honra o partido regenerador d'aquella villa, chefeado pelo snr. abbade de S. Cosme.

O illustre collega é dirigido superiormente pelo nosso querido amigo sr. dr. Costa e Sá, illustre filho de aquella villa.

Ao novel collega enviamos parabens, juntamente com os votos que fazemos para que a sua vida seja longa e muito prospera.

---

levantasse a mão para ti ou para algum de teus irmãos?

—Oh! não senhor, não, meu pae, nunca!

—Deus não deu ao homem a força para servir-se d'ella brutalmente. Tu acabas de praticar uma acção ma, Estevão; sim, tu foste mau; mas antes de reprehender-te, quero experimentar se tu tens coração, e se esse é bom ou mau. Um dia, pouco mais ha de dez annos ia eu com tua mãe a uma festa a outra freguezia visinha. Ella ia encostada ao meu braço; um moço que passava insultou-a. Ainda ella não tinha acabado de fallar, já eu, arrebatado pela colera, lhe tinha dado uma pancada com tal violencia, que cahiu a meus pés, como morto. No dia seguinte, aquelle infeliz estava em agonias de morte, e eu...na cadeia! Estava o inverno á porta, e o anno tinha sido mau, tua mãe era só, não tinha pão, nem lenha, nem dinheiro para supprir-se. Não podia trabalhar: estavas tu para vir ao mundo...N'essa occasião, uma mulher ainda nova, ou antes um anjo, entrou em nossa casa. Viu tua mãe pallida, fria, moribunda, e comprehendeu tudo. D'ahi uma hora o lume crepitavel na lareira, e a morte, que já tinha batido á nossa porta, não entrou, retirou-se. Aquella boa mulher, Estevão, aquelle anjo de quem te estou fallando, tambem estava muito perto de ser mãe. Ora, quando uma criancinha está para nascer, preparam-se-lhe cueiros, camisinhas, toucas, e outras cousas, todas pequeninas, para o innocentinho que ha de vir. Tua mãe não tinha podido arranjar nada, nem um fio sequer para te receber; na quinta, sem lhe dizerem nada, prepararam dois enxovaes, como quem esperava um par de gemeos. No dia do teu nascimento, tua mãe chorou de surpreza e de reconhecimento, vendo-te reclinado em bons lençóes. Mas ella, a tua mãe, tinha soffrido tanto, durante tres mezes que, quando quiz dar-te o peito, viu com terror que não tinha leite! Mas o anjo lá estava a velar por ti e por ella. Por espaço de tres mezes aquella boa mulher te alimentou com o seu leite, e tão bem, que tu nutrias e crescias a olhos vistos. No entanto tua mãe recuperava a saude, Eu, depois de tres mezes de prisão, fui julgado e absolvido. Eis aqui a verdadeira historia da nossa vida. Agora, Estevão, já deves certamente ter adivinhado que foi Luiza Pereira, a mãe de Jorge que n'outro tempo foi tão boa para nós todos.

O rapazinho, que até então tinha podido conter-se para não interromper seu pae, desatou a chorar com grandes soluços.

—Pae, disse elle, eu não sabia todas essas cousas. Estou arrependido do que fiz.

—Como então te has-de arranjar para fazeres esquecer tamanha maldade áquella boa senhora, que te foi mãe?

—Vou já pedir-lhe perdão.

—Era isso mesmo que eu desejava e esperava.

E fallando baixo comsigo, dizia:

—A lição foi boa. Estevão será homem de bom coração.

Quando Estevão chegou á quinta, ainda Luiza não tinha acabado de ajudar Jorge a vestir outro fato enxuto e limpo.

Minha senhora, disse Estevão, fui eu que atirei com Jorge ao charco; venho pedir perdão a ambos. Perdõe me, perdôa-me Jorge, sou teu amigo e serei sempre teu irmão.

—Ah! Estevão! exclamou Luiza toda enternecida, nem tu sabes o gosto que me dás, ainda agora chorei bastante, quando me disseram que tu é que tinhas maltratado o meu filho, tu, Estevão! Lembrava-me de quando a tua cabecinha estava reclinada sobre um lado do meu peito, quando sobre o outro descançava a do meu Jorge!

Os dois rapazinhos abraçaram-se e Jorge compenetrou-se da sincera dedicação de Estevão por tal fórma, que, para não desgostal-o, tratou de preder, como de facto foi predendo, a pouco e pouco a sua altivez.

A mãe de Jorge não se envergonhava de manisfestar a grande alegria que experimentava com isso.

—Estevão, dizia ella muitas vezes, tem contribuido mais para a educação de meu filho do que eu propria. Jorge deve a esta amizade tão firme quanto dedicada o que a minha ternura, por sua cegueira, não teria podido dar lhe.

Pensionato Academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

N'este acreditado estabelecimento de educação e ensino admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos de instrucção primaria, secundaria e curso commercial. Dão-se explicações das cinco classes lyceaes.

Desde já se encontra aberta a matricula.

Tribunal Commercial de Guimarães

Editos de 8 dias

(1.ª publicação)

PELO Tribunal Commercial da comarca de Guimarães, correm editos de 8 dias, citando todos os credoras da massa fallida de Luiz Gonzaga da Costa Caldas, negociante que foi na freguezia de S Miguel das Caldas, d'esta comarca, e bem assim este fallido, para dentro de cinco dias depois de findo os oito porque correm os editos, e que se começarão a contar depois da ultima publicação d'este annuncio, dizerem o que se lhes approuver ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa fallida, João do Couto Salgado, os quaes estão patentes para serem examinados no cartorio do escrivão privativo de commercio.

Guimarães, 16 d'agosto de 1910.

O escrivão ajudante,

Armando da Costa Nogueira.

Verifiquei,

P. de Rezende.

Curso de Explicações

Padre Alfredo da Silva Correia e Augusto Ramôa, leccionam todas as disciplinas que constituem o curso do lyceu, exames singulares, exames de preparação para professores officiaes e instrucção primaria 1.º e 2.º grau.

Para reger a cadeira de inglez vem um professor com larga pratica de ensino. Este curso principia a funccionar no proximo mês de outubro na rua das Lamellas e Edificio de Escola Moderna, onde se admittem alumnos internos semi-internos e externos.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos comboios desde 15 de maio de 1910

Comboyos ascendentes

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa às 6,10 da manhã e chega a Guimarães ás 7,36. Parte de Guimarães ás 7,41 e chega a Fafe ás 8,39.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Parte da Trofa ás 7,40 da manhã e chega a Guimarães à 9,21.

N.º 9 Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 8,04 da manhã e chega a Guimarães ás 9,26. Parte de Guimarães ás 9,31 e chega a Fafe ás 10,29.

N.º 1—Correio — Diario—Parte da Trofa ás 9,20 da manhã e chega a Guimarães ás 10,55. Parte de Guimarães ás 11,03 e chega a Fafe ás 12.

N.º 3—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa á 1,01 da tarde e chega a Guimarães ás 2,34. Parte de Guimarães ás 3,07 e chega a Fafe ás 4,08.

N.º 11—Rapido—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,20 da tarde e chega a Guimarães ás 6,38.

N.º 5 Bis——Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães às 8,41. Parte de Guimarães ás 8,46 e chega a Fafe ás 9,42.

N.º 5—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,35 da tarde e chega a Guimarães ás 9,10. Parte de Guimarães ás 9,18 e chega a Fafe ás 10,14.

Comboyos descendentes

N.º 2—Bis—Mixto—Mercadorias=Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da manhã e chega a Guimarães ás 4,19. Parte de Guimarães ás 4,27 e chega á Trofa às 5,54.

N.º 2—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 4,36 da manhã e chega a Guimarães ás 5,32. Parte de Guimarães ás 5,40 e chega á Trofa ás 7,09.

N.º 12—Rapido—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,37 da manhã e chega á Trofa ás 8,51.

N.º 4—Mixto=Mercadorias—Diario=Parte de Fafe às 9,15 da manhã e chega a Guimarães ás 1010. Parte de Guimarães ás 10,17 e chega á Trofa ás 11,45.

N.º 14—Mixto=Mercadorias—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 2,34 da tarde chega á Trofa ás 3,59.

N.º 6—Correio=Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da tarde e chega a Guimarães ás 4. Parte de Guimarães ás 4,21 e chega á Trofa ás 6,02.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis=Parte de Fafe ás 5 da tarde e chega a Guimarães ás 5,55. Parte de Guimarães ás 6,03 e chega á Trofa ás 7,30.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte de Fafe ás 7,35 da tarde e chega a Guimarães ás 8,31. Parte de Guimarães ás 8,42 e chega á Trofa ás 10,04.

OBSERVAÇOES

1.ª Os comboios n.os 1, 2 2-bis, 3, 4, 5, 6, 8, 10 e 13 teem paragem de 1 minuto em Espinho, Magdalena, Covas, Penha o Cepães, para serviço de passageiros; o comboio n.º 9 em Espinho, Magdalena, Covas Cepães; o comboio n.º 5-bis. em Covas e Cepães e os n.os 7 e 14 em Espinho, Magdalena e Covas.

2.ª Aos sabbados os comboios n.os 2 bis, 2 e 3 teem paragem de 1 minuto em Arcella, para serviço de passageiros.

Antiga Hospedaria Traz de S. Paio

— DE —

Rodrigo Borges Nogueira

Guimarães

Este estabelecimento acaba de passar por importantes transformações, sendo-lhe introduzidos melhoramentos que o tornam commodo e confortavel.

E' dirigido com o maior esmero pelo seu proprietario, encontrando-se actualmente montado com o maximo aceio, dispondo de magnificos aposentos, excellente tratamento e modicidade de preços.

O seu proprietario espera dever a fineza da visita dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que haverá sempre o maximo escrupulo em todo o serviço d'esta casa.

Magnificos vinhos verdes, das melhores procedencias do Minho.

Idem do Alto Douro, a 80, 120 e 160 reis, garantindo a sua especialidade.

Ha tripas e mão de vacca aos domingos e quintas-feiras.

Tambem se encontra á venda carboneto de calcio para gaz acytelene de primeira qualidade.

Aluga-se a casa com os n.os 31 a 33, situada na Praça de S Thiago

Para informações, rua de S. Antonio n.º 90.

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Allonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, Antiga casa Sequeira Guimarães.

A's almas generosas

Aos nossos bondosos leitores recommendamos o infeliz Francisco Mendes, do logar do Canto, que ha 09 annos se acha entrevado.

*

Tambem recommendamos aos nossos leitores, o infeliz José Ribeiro, morador na rua de Francisco Agra, n.º 49, que se encontra na maior miseria.

Antiga Casa

DOS

EUGENIOS ARMADORES

Rua de Camões N.º 115 —Guimarães

Execução rapida e perfeita em todos os trabalhos da sua especialidade.

Serviços de—Armação—e Funeraes—(Completo,) por pessoal da casa, competentissimo e muito habilitado.

Preços, como sempre, sem eceiode competencia.

Gazometro de acetylene

Vende se um em perfeito estado de força de 8 bicos, com todos os seus accessorios.

N'esta typographia se diz.

Cream of Wheat

Farinha Alimenticia

A' VENDA NA

Mercearia de Traz S. Paio

Costa colchoeiro

Rua da Rainha 101

Guimarães

Phacelia Tanacetipia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, Antiga Casa Sequeira—Guimarães.

Consultorio Medico e dentario

Do Dr. G. Moura

Rua de Payo Galvão

Brinquedos

Unica occasião! O que ha de mais chic e mais barato em casa do SALGADO!

Urodonal Granulado

Preparado por

Henrique de Souza Corrêa Gomes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

Este medicamento é um verdadeiro especifico contra o rheumatismo, arthritismo e gotta; o seu emprego não offerece perigo nenhum para o estomago, nem para os rins, nem para o coração, nem para o cerebro, até mesmo tomado em doses elevadas.

Modo ao emprego:—quatro colheres de chá por dia, em meio copo de agua, sempre desviado das refeições. Esta dose poderá ser dobrada em casos agudos. Para os estados chronicos é necessario uma cura mensal durante uma semana de cada mez.

Deposito em Guimarães.—Rua da Rainha, 72, **Pharmacia Dias.**

Preço do frasco **800 rs.**

VENDEM-SE

Recibos para contribuição parochial e congrua, na Typographia Guise, rua de Santo Antonio, 121.

O Salgado, tem á venda no seu estabelecimento, lindas pellerines em diversas qualidades.

Hotel e Restaurante

—DE—

Apolino da Costa Caldas

Rua de Ferreira Caldas

VIZELLA

ESTE antigo e conceituado HOTEL RESTAURANTE acaba de passar por grandes transformações.

E' dirigido com todo o aceio e limpeza pelo seu proprietario.

Preços modicos.

Salgado

LOJA DE MODA

Grande variedade de colletes para senhora desde 400 reis a 5$000 reis.

Casacos e capas enfestados para senhora.

Calçado de borracha para homem e senhora

Pelles e guarnições de pennas.

Zephyres de cores finas para camisas desde 120 reis o metro.

Pellerines grande sortido.

Luvas de agasalho para senhora e homem.

Percaes de finas cores a 90 reis o metro.

Em casa do Salgado

Rua de Santo Antonio

A VIMARANENSE

Esta casa, aberta na rua das Lamellas, além de ter á venda tabacos e uma variedade de artigos de escriptorio, empresta dinheiro sobre penhores—ouro, prata, pedras preciosas e outros objectos que não sejam de facil deterioração para o que está legalmente habilitado o seu proprietario

João Velloso d'Araujo.

Sapataria Vimaranense

5 RUA DE S. PAIO, 9

GUIMARÃES

N'esta officina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado, taes como. Botas para homem com solas de borracha, ditas de star-calf para homem em preto ou de côr, ditas de bezerro preto ou branco, ditas de chevreaux preto para Senhora, e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para creança, etc,

O Proprietario:

Domingos Mendes

Pensionato Academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

N'este acreditadissimo estabelecimento de exeducção e ensino admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos de instrucção primaria, secundaria e curso commercial. Dão-se explicações das cinco classes lyceaes.

Desde já se encontra aberta a matricula.

Empregado

Precisa-se d'um na machina «Singer» em Guimarães.

João Rocha dos Santos

E

José d'Oliveira Bastos

ADVOGADOS

Abriram o seu escriptorio na povoação de Vizella, na rua do dr. Abilio Torres, dando consultas ás terças, quintas e sextas-feiras.

Catalogo Theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o reportorio antigo e moderno até hoje publcado: comedas, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á LIVRARIA BORDALLO, rua da Victoria, 42—Lsboa.

Officina de ourives

— DE —

Manoel M. Neves

Rua da Rainha n.º 101

GUIMARÃES

N'esta officina executa-se toda e qualquer peça d'obra concernente á sua arte, como: trabalhos em esmalte, cravações de pedras finas.

Doura-se e prateia-se pelo systema Galvanoplastia.

Trabalhos em prata e ouro e toda a qualidade de concertos.

Preços rasoaveis.

Adubos garantidos

D a mportante e acredtada

Cmopanhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—207, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Producção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barrero 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

MERCEARIA

DE

DEPOSITO

Da Polvora do Estado

Sementes d'hortaliças

José Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARÃES

NESTA bem conhecida casa vende-se *Baga de Salvugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de rewolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de ceriaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.mo publico encontra n'esta antiga e acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chá e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.mo publico, a sua casa.

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,,

Typographia de o

"Noticias de Guimarães,,

Rua da Rainha, 121 a 123

Esta typographia encarrega-se de quaesquer trabalhos typographicos.